ANNO XXXII
Num. 1.570
Rio de Janeiro,
21 de Janeiro
— de 1933. —

Preço em todo o
Brasil: — 1$000

— Que planos, mappas, relatorios, cartapacios, pareceres são estes, "seu" Cardoso?
— Apenas projectos do carnaval official deste anno...

## Tres obras literarias do general Silva Braga.

O General J. da Silva Braga, um dos poucos officiaes do exercito que, com o Marechal Deodoro e Benjamin Constant, proclamaram a Republica em 1889, offereceu-nos os exemplares dos seus livros de grande repercussão editados em Paris, quando S. Excia. residia em Nice.

Trata-se de "La Paix Mondiale", "Nos Altos Sertões Do Paranapanema e Na Arena Pela Republica" e "Poesias Astronomicas e Outras Lucubrações".

General Silva Braga

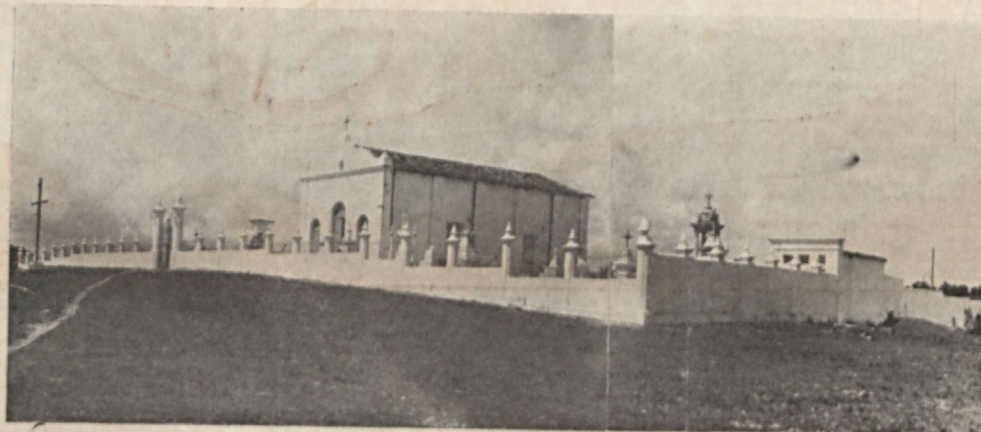
O primeiro destes livros, escripto em francez, que o general Silva Braga maneja com perfeição, foi recebido com os maiores elogios pela critica franceza, e trata em parte da guerra européa e da paz mundial. O segundo é um apanhado geral da proclamação da Republica e dos relevantes serviços que o general Silva Braga prestou ao paiz com a missão que o governo lhe confiou, e a outros, nos altos sertões de Paranapanema.

O terceiro, que o autor intitula de "Poesias Astronomicas e Outras Lucubrações", é o maior e nelle se destacam os commentarios sobre a Grande Guerra e seus antecedentes.

Professor de Astronomia, autor de diversas obras scientificas, historicas e literarias acceitas pela Academia de Sciencias de Paris, entre as quaes se cita "Invasões Allemãs", o general Silva Braga, como dissemos, foi um dos fundadores da Republica e grande amigo de Benjamin Constant, que lhe offereceu, aliás, um retrato, com a seguinte dedicatoria: "Ao seu bom amigo, capitão Dr. José da Silva Braga, um dos que mais cooperaram para o estabelecimento da Republica Brasileira, offerece, como uma pequena prova de elevado apreço e estima — Benjamin Constant Botelho de Magalhães. 18 — 9/7 — 99".

### REVISTA DOS TRIBUNAES DA BAHIA

Agradecemos o exemplar da "Revista dos Tribunaes", volume 24, n. 3, que se publica na Bahia sob a direcção dos advogados Drs. Celso e Clovis Spinola.

"Revista dos Tribunaes", publicação bi-mensal de Legislação, Doutrina e Jurisprudencia", traz nesta sua edição que ora registramos um artigo do Dr. Pedro dos Santos, assumpto de grande actualidade.

DE VALENÇA — BAHIA — *Jardim publico e cemiterio da cidade de Valença, construido o primeiro e reconstruido o segundo pelo actual prefeito Dr. Aloysio da Silva Lima Jorge, que tem posto ao serviço desse prospero municipio toda a sua actividade, realizando uma administração modelar.*

# O MALHO

**Propriedade da S. A. O Malho**

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.570

NUMERO AVULSO

| | |
|---|---|
| No Rio.................... | 1$000 |
| Nos Estados................ | 1$000 |

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880. Succursal em São Paulo, direcção de Plinio Cavalcanti: — Rua Senador Feijó, 27 — 8º andar, salas 86 e 87.

# O Banco Leader

Banco do Brasil, um dos mais soberbos edificios desta Capital, já pela elegancia de suas linhas architectonicas, já pela solidez da sua estructura.

## O Carnaval e as Musicas

Outro dia annunciavamos aqui o proximo livro de Luiz Martins, "O aperitivo e o resto..."

Hoje, uma noticia deveras interessante e inesperada: Luiz Martins fez duas letras para musicas de carnaval. E o seu compositor é o mais brilhante e o mais elegante de todos os nossos compositores, autor de trabalhos que

Luiz Martins

já o fixaram o principe de nossa canção e da marcha popular: Joubert de Carvalho.

São as seguintes as musicas de Joubert de Carvalho com versos de Luiz Martins: "Eta, caboclo mau" e "Garota errada". Ambas foram gravadas em discos "Columbia" e têm a interpretação graciosissima de Zézé Fonseca e Breno Ferreira, acompanhados pela mesma orchestra.

Deante de tanta gente boa, precisamos mesmo nos convencer de que a canção carnavalesca já é uma pessoa de responsabilidade...

# ONDAS CURTAS

Os papalvos e os basbaques são a classe mais necessaria aos ambiciosos.

✣ ✣ ✣

As creanças choram por manha, as mulheres por capricho e os homens por dinheiro.

✣ ✣ ✣

O diabo é um termo de comparação.

✣ ✣ ✣

Uma porta que nunca se abriu nem se fechou é a porta da eternidade.

✣ ✣ ✣

Um pulmão serve de contrapeso ao outro quando o suspiro é grande.

✣ ✣ ✣

Ha gente que ficaria melhor se lhe virassem o couro ao avesso.

✣ ✣ ✣

Ha duas cousas que se parecem mas não têm definição: o amor e a electricidade.

✣ ✣ ✣

A consciencia é um fusivel que embora queimado continua a prestar serviço.

YANTOK

# O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — NUM. 1.570

O VOTO FEMININO

**Cardoso** — Bonito! Vamos ter o Roulien presidente da Republica!

# LETICIA, POMO DE DISCORDIAS

Graphico demonstrativo da posição de Leticia nas fronteiras do Perú, Colombia e Brasil. Como se sabe, os dois primeiros paizes, nossos irmãos na America do Sul, preparam-se ardorosamente para uma luta armada.

Aviões, navios de guerra, armamentos e soldados não faltam de lado a lado. Se o Perú se concentra em Iquitos, a Colombia o faz em Union, ambas cidades essas que o nosso mappa destaca. Tabatinga, porto brasileiro fronteiro á zona litigiosa, tambem vem recebendo forças nacionaes. Soldados do Exercito, um encouraçado, uma divisão naval e agora uma esquadrilha de aviação. Tudo no intuito de salvaguardar e impôr á nossa neutralidade.

Lamentando profundamente estas dissenções, surgidas justamente em um momento em que a America Latina deveria dar o exemplo de paz ao Mundo, o Brasil espera que o Perú e a Colombia, considerando com serenidade as razões do rompimento, soffreiem seus animos bellicosos, deixando para o arbitramente justo de paizes neutros a solução de Leticia.

*RAUL ROULIEN VISITA a A. B. I. — Visitou, ha dias, a séde da Associação Brasileira de Imprensa o "astro" brasileiro Raul Roulien, que se vê no aspecto acima, cercado de directores da A. B. I. e muitos jornalistas cariocas.*

# Sandwich philosophica

*Seticismo.* — E' uma especie de philosophia, que adoptou a base sete. Alguns a denominam Contismo, porque ensina a contar por meio de setenas. Outros, ainda, a denominam Positivismo Objectivo. O padre Castro Nery "baptizou-a" com o nome de Feitichismo, por ter o autor enfeitiçado o coração de D. Clotilde, a viuvinha inspiradora do "conto" philosophico.

*Septicismo.* — Não confundir com Seticismo. E' a escola philosophica que admitte a verdade como irmã gemea da mentira, em relação ao juizo que podemos fazer della... Os adeptos mais condescendentes dessa prilosophia, o mais que podem fazer é acceitar a verdade ou a mentira, indifferentemente, comtanto que sejam bem engendradas... Tudo tanto póde ser verdade como mentira. Mas o que tal escola não admitte — e faz disso questão fechada — é a capacidade de julgar, da nossa mente. Todos nós podemos estar enganados quanto a todos os nossos presumiveis conhecimentos, inclusive a existencia do proprio Septicismo, que bem póde ser uma illusão dos nossos sentidos...

*Dogmatismo.* — E' a philosophia que tem, como these, esta proposição: "E' porque é". E esta como fundamento: "Porque, se não fôr, fica sendo". D. Hypothese é a menina dos seus olhos, a Clotilde de Vaux do Dogmatismo. E define: "Hypothese é uma coisa que não é, mas que a gente pensa que é, para ver como seria, se fosse..."

*Nota.* — O Septicismo nega tudo. O Dogmatismo affirma tudo, absolutamente. O Positivismo nem tudo nega, nem tudo affirma. Está no meio do pão philosophico como a mortadella na *sandwich*. Não crê nas ptomainas que lhe infestam o sêr, mas crê no pernil de porco por ser verificavel experimentalmente...

O leitor é servido?

SANTANA PINTO

# As Finanças do "Brasil"

— ASSIS BRASIL — *Mandaram pedir minha opinião sobre um ponto de direito constitucional e eu mandei que lessem as minhas obras...*

— JECA — *Fez muito bem, seu doutô... A gente não deve perdê uma occasião de fazê negocio!*

— *Como foi que o pobre do Fagundes partiu a clavicula?*
— *Eu lhes explico. Vocês vêem aquelle buraco?*
— *Vemos.*
— *Pois bem. O pobre do Fagundes não o viu!*

# Nascimento, Vida, Paixão e Aventuras de Ratinho Curioso

UM jornalista teve a idéa, certa vez, de perguntar a Douglas Fairbanks qual na sua opinião o melhor "astro" cinematographico. E, como resposta, ouviu este nome que poz "knock-out" todos Charles Farrell, Tom Mix, George O'Brien, Chevalier e Menjou:

— Mickey Mouse.

* * *

Esse nome quasi não precisa de traducção em nosso idioma, porque é sabido de sobejo que elle é o celebre Ratinho Curioso, a creação admiravel de Walter Disney para o Cinema.

Ratinho Curioso é o typo escarrado do artista-padrão: não exige ordenados nem os recebe; não se aborrece, não se queixa, não protesta; não tem caprichos nem tem chiliques; trabalha a qualquer hora e fala todos os idiomas; em summa, "astro" de tinta Nankim e branco guache, de mais popularidade em todo o mundo civilizado e por civilizar-se. Mas não é só. Excellente pessoa, o Ratinho Curioso vive feliz com sua esposa a pequena Minnie, aquella dos olhos grandes como dois vulcões, mexendo-se entre cilios maravilhosos.

Ha um outro facto interessante na vida desse "astro" cinematographico, que é justamente um "record" invejavel: até esta data, o Ratinho Curioso não se divorciou nem pensa em tal barbaridade...

* * *

Contam os intimos de Mickey Mouse — e entre esses intimos encontra-se o rival Gato Felix — que Mickey é um rapaz muito modesto, de origem humilde.

Os antepassados de sua familia sempre comeram do queijo ordinario e roeram madeiras e trapos.

Nenhum foi banqueiro, actriz dramatica ou actor de renome.

A mãe de Mickey era uma rata bem educada e de grande habilidade para escapar das ratoeiras, dando por isso ao seu filho esmerada cultura.

Foi nessa época que elle conheceu o seu pae putativo — Walter Disney — bom cavalheiro, culto, sympathico, mas muito pobre, e que então teve a genial idéa de o aproveitar para artista de tela.

Ratinho Curioso, que já era de circo, gostou da idéa e dahi...

O Ratinho Curioso tem o prazer de apresentar ao mundo o seu pae ou creador — Walter Disney — a quem deve, incontestavelmente, todo o successo...

* * *

Uma revista cinematographica da Austria realizou recentemente um concurso para saber, entre seus leitores, qual o artista de cinema mais popular nesse paiz. E o resultado foi este: 1° logar, Mickey Mouse; 2° logar, Emil Jannings... O resto não interessa.

* * *

Quando completou ha dias o seu 3° anniversario, o Ratinho Curioso viu perfeitamente o quanto é admirado em seu paiz natal, onde a data natalicia foi celebrada com todas as festas por mais de setecentos e cincoenta mil socios de clubs que têm o seu nome. E celebrando, ainda, essa data, Mickey foi convidado a fazer parte dos Artistas Unidos, o mais selecto grupo de celebridades cinematographicas. Foi um triumpho completo. Os ratos de todo o mundo devem ter chorado de emoção...

* * *

Deixemos agora, por instantes, os personagens, e vejamos o productor ou empresario, como quer que se diga. Os studios de Walter Disney em Hollywood ficam situados na Avenida Hyperion, aristocratica região que liga essa cidade com a de Glendale. O edificio exteriormente é de estylo hispano-mexicano e no alto de seu telhado ergue-se um grande cartaz luminoso representando o "homem" em pose caracteristica: mão espalmada, risadinha pirata.

No interior, para a confecção dos desenhos e som, trabalham mais de 120 pessôas, inclusive os chefes, dirigidos todos por Walter Disney. Cada film leva mais de uma semana de trabalhos. E outra semana é levada só para se descobrirem as gracinhas, os humorismos, as originalidades para a filmagem geral.

Ratinho Curioso não interpreta qualquer film. Faz questão do argumento. Assim, por exemplo, já deu o seu veto por mais de uma vez a enredos de "gangsters", que, como se sabe, é uma grande vergonha de sua patria — a America. Mas Mickey Mouse não é só artista de cinema.

E' collaborador de varios jornaes e revistas de todo o mundo e no Brasil elle apparece todas as quartas-feiras, com exclusividade, no "O Tico-Tico", traduzido nas legendas de grande comicidade. A correspondencia de Mickey é fabulosa. Maior mesmo que a de Greta Garbo, igual, sem duvida, á do Gato Felix...

Foi de uma reportagem de Carlos F. Borcosque, publicada ha pouco, que extrahimos estas notas sobre Ratinho Curioso.

Esta é a correspondencia do Ratinho Curioso, o Mickey Mouse, vinda de todo o globo. Nada mais nada menos 10.000 enveloppes por anno.

# ESTYLOS EM CARICATURA

## OSVALDO DA SYLVEYRA

### MONTEIRO LOBATO

"E eis ahi, á luz viva do bisturi da critica, nú e crú, no duro, o retrato symbolico e tragi-cómico do Jéca. Do Jéca de carão chupado, papudo, amarello-esverdeado, pernibambo, estriado de manchas e coberto de syphilis e impostos. Do Jéca preguiçoso, amigo da "branquinha" e do violão, esquecido de que a "pipóca" foi feita p'ra pensar e não p'ra *ponhá chapéo*. Jéca! Eu agradeço-lhe a figura mórbida e vadia. Graças a você, Jéca velho, eu fiz um nome na literatura nacional. E dizem que você não presta..."

### CORNELIO PIRES

"Chicão Purunga garrô a maginá, maginá, piscô o nariz, corcoveô as bochecha numa cusparada de esguicho, cherô o cópi, sirriu de banda e, ante de tragá dúa só véis, murmurô:

— Êta, teimosa dos quinto! O eu te bebo ô tu me bébe..."

### MENOTTI DEL PICCHIA

"Aquelle ósculo violento e triumphal lavou-lhe literalmente a alma, como si ignáro sabão de cinza lhe tivésse posto em pandarécos o imo de seu esdruxulo sub-consciente. Os músculos enxutos do piraquára riam o riso brônzeo do *frenesi* athlético, emquanto que a "marche-aux-flambeaux" daquelle amôr retinia, lógico e absurdo, entre as paredes hyperbólicas de dois paradoxos. Foi um beijo homérico, dysenthérico, pathético, monstruando harmonias psychicas na dualidade antagónica daquelles dois *eus* iconoclásticos. Intuiam-lhes na cerebração, cégada pela incude do desejo, as realizações eróticas mais hypersensiveis ao átomo géro-edénico da psycho-phisiologia".

"Era o espoucar da paixão, na explosão epopéica de um beijo synchronizado, falado e cantado!..."

### AUSTREGÉSILO

Constatou-se, de bréve, a differêza daquelles caractéres extremamósos impetuentes. Recolhendo-se aos seus aposáres particulentos, o physico se póz a pensamentear a respeito da egualdez humana, no sentido da cobiçação e da apaixonicia".

"Seria possável, admissável, acceitivel, tão tamanha monstruosidez dentro das régras naturalicias da vida humânica?"

"De pouco, nos entretantos, o physico chegou á finalidez conclusórica de que a gravidez da situação não lhe mais permittia reflexar. E postou-se, boqui-hermético, no centro da ambiência, o apparelho óptico affixado no vácuo, a attitude apoiada na génese".

### AFRANIO PEIXOTO

"As affinidades morbo-psychicas de Candinha, de passo que lhe obumbravam os mais éscos recéssos de sua antipodia erótica, a conduziam célere á clareira de uma pré-intuição acerbamente viva". (1)

"De-feito, sem sêr um defeito, as pintinhas vermelhas de seu vestido de chita influiam poderosamente na construcção hybrida de seu sêr, profundamente anómalo, hypersynthético e anti-morphológico".

(1) Dr. Rolls-Royce. "Psychopath. Experimental."

### THÉO-FILHO

"Moacyr mergulhou no seio sussurrante das ondas, como um tubarão, perseguindo a meiga Zuleika, um peixão no *crawl*".

"E entre guinadas de riso, que esfervilhavam na praia, onde uma onda de "nageurs" de pernas á vela assistiam á scena, o casal de mariscos cortava as aguas numa *course à mer* sensacional".

"Moacyr, *pour épater le poisson*, como dizia o pensador Santos-Marú, após tres mergulhos de mestre, conseguiu catrafilar Zuleika pelos pés, comboiando-a para a praia, sob grande acclamação".

"O sol, o celestial gira-sol, em gargalhadas luminosas, beijava a cabelleira verde das ondas revoluteantes, na lucta epopéica da luz contra as sombras".

— (Leia "Beira-mar", revista de luxo).

### MURILLO ARAUJO (2)

A' risada verde e cançada
De um lampeão de bairro,
Ella chorava
Lendo uma carta e mastigando bolacha.
Uma illusão
Na fórma de insipido mosquito
Esvoaçava
Zumbindo
Sôbre a cabeça da pobresinha
Que lia uma carta, chorando,
E mastigando bolacha,
A' risada verde e cançada
De um lampeão de bairro...

(2) Não confundir com athleta paulista de igual nome.

### PASCHOAL CARLOS, O MAGNO

Sou bom.
Sou um passarinho gentil,
Doce como sorvete de côco.
Nunca dei pedrada em ninguem!
Nunca xinguei a vida
Que vivi.
Si alguma vez ergui a mão,
Foi para atirar flôres de rhetorica
Na cabeça dos criticos de lombada.

*Aviso* — Para sêr cantada com a musica da modinha "Arrasta a sandalia, ahi..."

(*Continúa ainda...*)

PRECOCIDADE ARTISTICA

# Malhadas da Semana

— HOJE NÃO TEM NADA COZINHADO
— NÃO SE INCOMMODE, EU MESMO VOU MANDAR COZINHAR NO HOTEL

NA DELEGACIA!

— ENTÃO, VOCÊ AGORA DEU PARA ROUBAR EM PLENO DIA
— MAS À NOITE ESTOU OCCUPADO, DOUTOR.

MINHA MULHER E' ELEITORA - AGORA E' UM PROBLEMA PARA SABER QUEM DE NÓS VOLTA MAIS CÊDO.

NOVOS RICOS

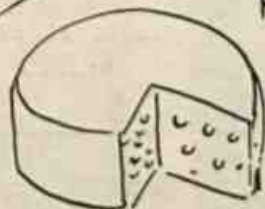
**PARIS, 7. (H.) — A sentença do tribunal correccional contra o engenheiro Dunikowski, o famoso "fabricante de ouro", estabelece que o accusado obteve todas as facilidades para fazer funccionar o seu apparelho sem nunca ter dado inicio a nenhuma experiencia séria.**

— SE O NEGOCIO FOSSE SERIO ELLE NÃO RECORRERIA A NINGUEM. A "GUITARRA" SERVE PARA ACOMPANHAR.

— CATHARINA, MOSTRE AO DOUTOR O ATAQUE NO CORAÇÃO QUE TIVE ESTA NOITE

## LIÇÕES DE COISAS

— PAPAE, PORQUE CERTA GENTE FICA VERMELHA?
— PORQUE TEM VERGONHA DE ALGUMA ACÇÃO FEIA COMMETTIDA
— ENTÃO PORQUE NOS BEBADOS FICA VERMELHO O NARIZ E NÃO A BOCA?

## REFLEXÕES

DE UM QUEIJO: A VIDA E' UM BURACO

DE UMA FLAUTA A VIDA ESTÁ NOS BURACOS

— E' O MEU ALFAIATE. QUE SORTE! NÃO ME RECONHECEU.

# O Desenvolvimento Sportivo na Africa

Os africanos, assim como os asiaticos e os oceanicos, vão se europeisando, embora ainda existam, principalmente no Continente negro, milhões e milhões de tribus em estado primitivo.

Nos grandes centros das cidades littoraneas da Africa, onde é notavel o commercio, adoptou-se a civilização européa. Já acolá se podem ver, em ruas movimentadas, caminhões, automoveis, motocycletas e bicycletas, e, nas habitações, de architectura moderna, machinas de costura, fogões a gaz, ferros de engommar electricos, captadores de pó do ultimo estylo, apparelhos de radio, grammophones, etc.

"A paixão pelo sport, então, — diz-nos o Sr. d'Aspi — é talvez um dos phenomenos mais visiveis na Africa contemporanea.

As sociedades sportivas foram-se fundando rapidamente e grandes *stadia* inauguraram-se em todos os cantos, ao bafejo benefico do progresso

Hoje, pode dizer-se que já ha, naquellas latitudes tropicaes, uma "consciencia sportiva" nacional. Não são de desprezar os campeões do cyclismo e do football, ou do pugilismo e das corridas.

A raça negra possue mesmo seus "campeões olympicos", pois os azes do sport deixaram de ser um "producto de exportação", um "numero" que, na mão de empresarios habeis, possa ser aproveitado em competições internacionaes.

A "consciencia sportiva" dos africanos vae, gradativamente, abolindo o sport profissional para crear "sportmen puros", em meio a um ambiente de enthusiasmo e orgulho typicamente nacionaes.

As aspirações de emancipação da raça apparecem mais evidentes no sport que em qualquer outra manifestação de civilidade. A creação de um ambiente sportivo negro creou um orgulho racial semelhante ao brio civico dos povos civilisados".

Os documentos photographicos semeados entre estas linhas retratam vivamente o esplendor do movimento sportivo na mais antiga parte do globo.

*O football conquistou o mundo todo. Na Africa encontram-se optimos campos de jogo, aguerridas esquadras e milhões de "torcidas".*

*O presidente de um comité sportivo fala a milhares de sportmen, exaltando os campeões do athletismo africano.*

*Alegria, surpresa, admiração, enthusiasmo: eis o que transparece das physionomias desses espectadores que assistem a uma partida de football...*

*Campeões do sport africano; blusas de varias cores e calções brancos.*

———x———

Se seguissemos um programma de vida para termos saude do mesmo modo que o fazemos para ter dinheiro, a vida seria muito mais longa.

Será que o dinhero vale mais que a saude? Não.

Todos os esforços serão empregados para obter dinheiro, ao passo que nos descuidamos dos alimentos, ou delles abusamos, abandonamos exercicios necessarios ao corpo e outras pequenas prescripções que sabemos salutares.

# A CARICATURA ENTRE OS FJORDS

O POLICIAL AO PROFESSOR DISTRAHIDO: — **O cavalheiro não vê que caminha com uma perna na calçada e a outra no asphalto?**

O PROFESSOR: — **Obrigado pela advertencia. Mas eu pensava que tinha perdido a cabeça!**

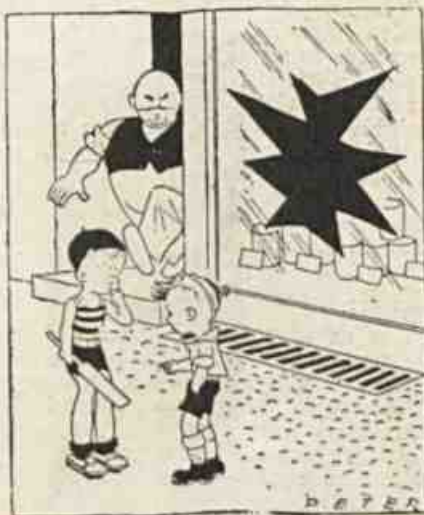
(Desenho de Ström)

A caricatura hollandeza e sueca, sendo um producto de após-guerra, ainda é nova. Entre os caricaturistas do lindo paiz dos moinhos sobresaem, actualmente, Luiz Raemaekers, que illustra as paginas do "Telegraaf" de Amsterdam e que logrou o epitheto invejavel, nos circulos artisticos, de "Goya do Seculo XX"; Holm, Bottema e Ley, que se votam a uma accesa campanha socialista, e Joh e Pundermen, que são discipulos da velha escola tudesca. Os caricaturistas de renome na Suecia são Bergström, Jacobson, Minnen Fran Ström, Peter, Alberto Engström, a Sta. Gösta Chatam, Wöld, etc.

**O OCULISTA MYOPE**

**— Desculpe, caro professor: o microphone está do outro lado. Isso que vê á sua frente é a senhorita que deve cantar quando o Sr. tiver acabado a conferencia.**

(Desenho de Bergström)

Jacobson lançou á celebridade o typo do homem eternamente desventurado: "Adamson", e seus desenhos podem, certamente, considerar-se entre os precursores das composições animalescas, ás quaes elle dá movimento e vida extraordinarios. Bergström collabora em revistas humoristicas das metropoles principaes do mundo, e seu humorismo caracterisa-se por um nordismo puro. Ambos se estrearam nas columnas do "Söndagsnisse Strix" de Stokolmo, em cuja redacção trabalham Minnen Fran e Ström. Este desenha com um certo humorismo á maneira de Cami. Albert Engström, que segue a escola franceza, é tido como um dos caricaturistas mais refinados de nossa éra. A Sta. Gösta, que passa por possuir um temperamento delicadissimo, dedica-se a illustrações de historias amorosas e subtilmente ironi-

**— Finja que não sabe de nada, entre ali e pergunte se achou por acaso uma bola.**

(Desenho de Peter)

cas. Peter grangeou fama inventando esse genero a que os italianos chamam "spassoso anatroccolo".

Os desenhistas norueguezes, segundo "G.", da Gazzetta del Popolo" de Turim, "são de muito inferiores a seus primos da Suecia", bem que se tenham filiado á escola germanica, emquanto á

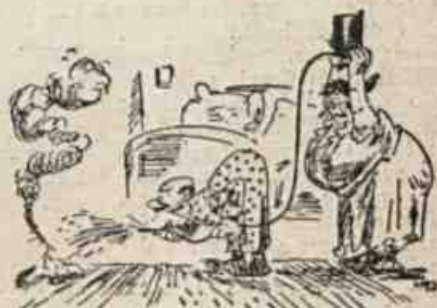
**O celebre actor distrahido julga estar em scena.**

(Desenho de Bergström)

A SENHORA: — **Estou perdendo a memoria de tal modo que sahi para comprar um par de calças para você e comprei um chapéo para mim!...**

(Desenho de Wöld)

maneira e concepção. Suas charges podem ser apreciadas nas columnas do "Vikingen" de Oslo.

Raemaekers, cujas criticas foram definidas por von Bissing "mais nocivas para a Allemanha que uma derrota militar", é conhecidissimo em quasi toda parte civilizada. Suas primeiras producções appareceram no "Wereldwee", e causaram indescriptivel sensação, devido a serem por demais offensivas á Patria de Guilherme II. Elle foi, por isso, encarcerado, por alguns dias, e continuaria apartado da sociedade, e, talvez mesmo fosse condemnado á morte, si a opinião publica não interviesse em seu favor. Liberto das algemas, Raemae-

**Quando não se possue um extinctor, arranja-se como se pode.**

(Desenho do Bergström)

kers exilou-se voluntariamente para a Inglaterra.

Os desenhos que illustram esta pagina dão uma pequena idéa da verve que anima os artistas nordicos que, ainda como um presente de Anno, damos a conhecer em nossa Terra.

# DE LITERATURA

## O LIVRO DO DIA

"ILHA MALDITA"
: DE AMORIM NETTO :

*Amorim Netto*

Albert London, ha pouco tão tragicamente desapparecido no incendio e consequente naufragio do Georges Philippar", foi, incontestavelmente, um dos maiores reporters do mundo, e os seus livros de reportagens sensacionaes sempre obtiveram successos incomparaveis.

No Brasil, tão parco de jornalistas quanto verdadeiros reporters, no Brasil que vivemos, Amorim Netto faz parte de uma meia duzia de completos successores do fallecido London na imprensa de sensação.

Redactor na expressão da palavra, jornalista de longa data na imprensa do Rio, militante que foi de "A Esquerda", "A Batalha", "A Patria", "A Ordem" e outros jornaes, Amorim Netto tem tido a opportunidade de dirigir as maiores e mais accesas campanhas de que ha memoria em nossas gazetas.

Natural do Ceará, rosto malaio ou indo-chinez, cabelleira de caboclo fino, Amorim Netto é um typo original e inédito. De grande coração e sentimentos, quem o vê, a discutir, em plena campanha jornalistica, jámais dirá que ali está um dos maiores collegas e uma das almas mais excellentes de companheiro em todas as occasiões.

Visitando ha uns dois annos Recife em missão de imprensa, teve a opportunidade de ir á Ilha Fernando de Noronha, que, para nós outros, foi até ha pouco algo de mysterio e de assombração.

Dizemos até ha pouco, porque, já agora, á leitura da "Ilha Maldita", o livro de reportagens e photographias que elle publicou, podemos affirmar que conhecemos aquelle Archipelago da Dôr, do Soffrimento e da Expiação.

Aliás, foi com este titulo mesmo que O MALHO por muito tempo se occupou do assumpto, em reportagens assignadas por esse nosso collega, logo após a sua chegada do local.

:: :: ::

"Ilha Maldita" não é propriamente um romance de aventuras ou amor, mas, repetimos, um livro de reportagem, um apanhado ligeiro, em capitulos curtos, do que viu e ouviu ahi um jornalista que a visitou.

Mas se se denominasse a essa successão de capitulos da "Ilha Maldita" de um romance de amor e aventuras, em absoluto se erraria, porque o seu enredo, bem contado como está, tem tudo — desde as aventuras de aventureiros ao amor de degredados.

:: :: ::

E' um escarneo, uma vergonha, uma humilhação a Ilha Fernando de Noronha. O que Amorim Netto nos conta em "Ilha Maldita" faz arrepiar os cabellos. Jámais julgavamos que nesse agglomerado de terra em pleno Atlantico, a 250 milhas da costa recifense pudesse existir tanta miseria e tão dolorosa falta de hygiene e humanidade.

Foi preciso que ahi apparecesse um jornalista para que o tumor estourasse. E ainda falam dos jornalistas...

:: :: ::

Não sabemos se na Guyana Franceza que é tambem presidio, ha um regimen penitenciario como em Fernando de Noronha. Mas duvidamos muito que ainda hajam degredados da civilização, por este ou aquelle motivo, dormindo em lages de cimento....

Duvidam? Vejam a photographia da pagina 80 desse livro extraordinario de Amorim Netto.

:: :: ::

Capitulos de revelação e assombro, este primeiro livro sobre o Archipelago da Dôr e do Soffrimento é um livro de sensação.

——()——

## LIVROS ESTRANGEIROS NA TRADUCÇÃO

### UMA NOVA OBRA — DE — RIDER HAGGARD

Foi Eça, o inimitavel Eça de além-mar quem nos apresentou em optima tradução para o portuguez o primeiro romance desse grande nome das letras britanicas que é H. Rider Haggard.

As "Minas de Salomão", desde que surgiram até hoje, tem sido o livro predilecto do publico do paiz, porque, como elle, nenhum outro conta aventuras tão pittorescas e engraçadas, ao lado de tragedias de emocionar um mortal.

O nome de Rider Haggard, á leitura das "Minas de Salomão", gravou-se indefinidamente em em nossa memoria e ha pouco, a Editora Nacional de São Paulo, dentro do seu programma de expansão dos bons esc[ri]ptores estrangeiros em nosso paiz, publicou "O annel da Rainha de Sabá", do mesmo autor.

Não sabemos se este livro teve igual successo daquelle, mas o caso é que agora veinnos outro. Trata-se de "*Ella*", que, asseguramos, é extraordinario e assombroso.

Desvendador dos mysterios antigos que é, Haggard nos leva aqui a conhecer novas peripecias tão interessantes quanto as de "Minas de Salomão", e já nos promette a continuação dellas — "A Volta de Ella".

Como os livros de Conan Doyle e Raphael Sabatini, Edgard Wallace e Jack London, "Ella" hypnothisará o leitor da primeira á ultima linha.

——()——

## LIVROS DO INTERIOR

### "CORAÇÃO", VERSOS DE J. HERCULANO PIRES

J. Herculano Pires faz parte da União Artistica do Interior, e é um poeta de inspiração — como são quasi todos os moços da nova geração no interior do paiz.

Os versos de "Coração" que acaba de publicar, com illustração, na capa, de Darcy Duarte Bertoni, são de rara simplicidade e harmonia. Os mais interessantes, são, sem duvida, os de estro livro, como aquelle "A esmola do poeta". "Minha Casinha" tambem é gracioso.

### UM POEMETO DE OSCAR QUEIROZ

O Sr. Oscar Queiroz publicou em letra de fôrma um poemeto de sua autoria, intitulado "O Mendigo". Gratos pelo exemplar.

### "ALMAS QUE SE ENCONTRAM":

"Almas que se encontram" é um drama em versos de autoria de E. Britto, da cidade de Formiga, Minas Geraes.

Agradecemos o exemplar recebido.

——()——

## LIVROS QUE SE ANNUNCIAM

*De Peregrino Junior* — "A mysteriosa expedição do Dr. Peterson", romance.

*De Brasil Gerson* — "Vamos passar a vida a limpo", uma especie de romance.

*De Marina Coelho Cintra* — "Um romance no seculo XX", capa de J. Carlos.

*De Oswaldo Santiago* — "Samba de Morro", chronicas desassombradas.

*De Jorge Amado* — "Ruy Barbosa n.° 2", romance.

*De Carlos Manhães* — "No Mundo dos Bichos", contos para crianças.

*De Mozart Firmeza* — "Poemas Bandeirantes", em prosa, sobre a Revolução Paulista.

*De Zolachio Diniz* — "Sonia Krasoff", poema communista.

*De Ary Pavão* — "Bronzes e Plumas", chronicas.

*De Pandiá Pires* — "Memorias de um navio phantasma", novella.

*De R. Magalhães Jr.* — "Cinco metros de Amor", contos novos.

*De Osvaldo da Sylveyra* — "Canalha das Ruas", contos.

*De Antonio Tavernard* — "Os Sacrificados", romance.

*De Epaminondas Martins* — "O Outro Mundo", novella fantastica.

*De Berilo Neves* — "Lingua de trapo", pensamentos humoristicos.

*De Luiz Martins* — "O aperitivo e o resto", contos modernos.

*De Hugo Mello* — "As mulheres e outras mentiras", historias.

*De Arnon Mello* — Um livro sensacional de reportagens do *front*.

*De Heitor Marçal* — "Sinhá Dona", romance nordestino.

*Heitor Marçal*

# Festas e Bailes

No ultimo baile do Centro Trasmontano, destacando-se a rainha da festa, coroada.

No Orfeão Portugal, noite dansante no ultimo domingo.

As festas mais elegantes do Rio, sem duvida são as do Automovel Club. Ao alto, um aspecto da ultima. Ao lado, no Guanabara, festa do Salic Club.

## SPORTS NO RIO E NICTHEROY

Hany da Cunha Ribeiro, Jorge Serrão, Ronata Reid e Mary Ponted, campeões e vice-campeões das duplas mixtas de tennis em Nictheroy.

Team do Basket-Ball, campeão do Torneio Interno do Boqueirão do Passeio.

# As ascenções de Humberto de Campos atravez a sciencia do prof. Sana-Khan

**A mão, espelho d'alma e do physico — Um artigo do autor de "Memorias" sobre as previsões dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian — O encontro que "O Malho" promoveu entre os dois scientista e o escriptor brasileiro — O inicio de uma serie de reportagem sensacionaes**

*Precioso instantaneo do professor Sana-Khan, quando, baseado em seus methodos scientificos de chirosophia, assegurava ao Dr. Humberto de Campos a improcedencia de seus receios quanto a perda da visão nestes proximos quinze annos.*

O MALHO vae iniciar a publicação de uma série de reportagens sensacionaes — diremos mesmo assombrosas — a proposito da sciencia e da clarividencia dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian.

São dois homens como qualquer de nós. Estatura regular, ambos morenos, naquelle se destaca á primeira vista o olhar penetrante, agudo, realçado por negras sobrancelhas, emquanto no segundo, de cabellos prateados, uma bondade innata de pae amigo ou mestre...

Homens como qualquer de nós — Sana-Khan modestissimo, simples, consciente de suas responsabilidades — Chacarian de uma complacencia angelical para os scepticos e descrentes — são, entretanto, de todos nós differentes, porque lêm aquillo que nenhum de nós lê — ou melhor, lêm onde nós nada lemos — em linhas rectas e curvas que o Destino traça na palma de qualquer mão.

A' estas palavras, certamente os leitores dirão que Sana-Khan e Jorge Chacarian são ledores de mão, adivinhos, *prophetas* ou ciganos mesmo...

Protestamos. E como nós, protestam os dois scientistas.

— Lemos, de facto, o Passado, o Presente e o Futuro pelas mãos e pelas unhas, precisamos datas e diagnosticamos enfermidades, mas fazemol-o honesta, scientificamente, de accordo com os extraordinarios estudos em que ha vinte annos nos vimos especializando.

— Onde? Como? — indagamos.

E os dois scientistas que tanta celeuma e curiosidade, respeito e scepticismo vêm despertando no Brasil desde que um vespertino "descobriu-os" certo dia, vindos do Paraná, contaram-nos a sua vida, seu aprendizado e o poder da sua sciencia — tudo de accordo com o que o Destino lhes traçou nas mãos.

Mas deixemos, por hoje, estes commentarios, que no proximo numero ampliaremos, e vamos transcrever, *in totum*, um artigo do Dr. Humberto de Campos, o brilhantissimo escriptor maranhense, a proposito, justamente, deste assumpto tão interessante quão transcedental e destes homens tão extraordinarios, cuja obra *"A Mão, os Sonhos e os Destinos"* foi agora publicada.

Eis o artigo de Humberto de Campos:

"Despeitado com as successivas victorias de Sofocles adolescente, foi Esquilo consultar um oráculo, para saber se ainda teria vida longa, de modo a suplantar o jóvem competidor.

— Evita as casas. Morrerás sob uma, que te cairá em cima! — respondeu-lhe a voz misteriosa.

O velho poeta, respeitando a palavra do Destino, abandona Siracusa e vai viver no campo, ao ar livre. O craneo pelado e luzidio faisca ao sol. Não aceita sobre a cabeça gloriosa agasalho de telha ou sombra d'arvore. Um dia, porém, passa no céu uma aguia, trazendo no bico uma tartaruga viva. Descobre lá embaixo, na planicie, a calva do poeta que ritmara o côro das Eumenides. Supõe-na uma pedra, e solta o quelonio, para parti-lo de encontro áquela. A tartaruga esmaga o craneo de Esquilo, que morre num instante. O casco é a casa da tartaruga.

Estava cumprida, apesar das precauções do condenado, a sentença do Destino.

---

— Rei, o fim dos teus dias está proximo: viverás seis anos; morrerás no sétimo!

Assim fala o oráculo de Buto quando Micerino, rei do Egito, vai consultá-lo sobre o seu futuro na terra.

Orgulhoso e áspero, o soberano resolve contrariar a predição. Ha de viver doze anos, porque transformará as noites em dias. E manda iluminar as casas e as ruas de Tébas, de modo que a população se agite, e trabalhe, e se divirta, como se o sol fulgurasse no céo. O seu palacio não se fecha, e ele, rei, não se deita. A vontade de um principe não pode ceder diante do vaticinio de um oráculo.

Após o terceiro ano, morre Micerino. Vivera seis anos e meio, porque os deuses haviam contado dias as suas noites de prazer.

O Destino vencêra, mais uma vez.

---

Felipe, da Macedonia, pai de Alexandre Magno, consulta o oráculo e Apolo.

— Serás morto por um carro! é a resposta que lhe dá o deus.

Ordens são expedidas proibindo os carros, e mesmo as carretas, nos seus dominios e exércitos. Um dia, tomba Felipe varado pela espada de Pausanias. Os seus generais correm a deter o assassino.

No punho da espada de Pausanias havia um carro, esculpido.

---

O oráculo de Delfos anuncia a Láio, que Œdipo, seu filho, será parricida e incestuoso. Abandonado no monte Citerónico, Œdipo cresce; vagueia pelo mundo, e volta. E a palavra do Destino se cumpre. Agamenon não acredita em Cassandra, e tomba sob a mão de Egisto. Os deuses avisam a Telégono, filho de Ulises e de Circe, que ele matará seu pai. Encontram-se Ulises e Telégono, nas praias de Itaca. E travam luta. Ulises é ferido, e tomba moribundo nos braços do filho.

— Era ordem do Destino... — diz-lhe Minerva, aparecendo aos dois, dando-lhes como consolo a certeza do inevitavel.

---

Eu sou um cetico, e tenho proclamado isto nas zombarias com que alvejo, constantemente, nestas colunas, as cartomantes, as quiromantes, os profetas, os adivinhos de toda ordem. Mas venho confessar que me encontro disposto a repudiar todo esse passado irreverente, desde que se cumpra o que me acaba de prometer o professor Unig-Chacarian Sana-Khan, o quiromante de que se tem ocupado a imprensa carioca nos ultimos dias. Segundo os jornais, ele anunciou a Revolução de outubro, marcando-me o inicio e o término; anunciou que o Sr. Getulio Vargas assumiria o governo; anunciou que o Sr. Flores da Cunha exerceria um cargo na alta administração do seus Estado; anunciou que o almirante Thompson teria um desgosto dentro de breves dias. Profetizou, emfim, pela leitura das mãos dos homens publicos, as coisas que aconteceram ou vão acontecendo ao país.

---

Quinta-feira ultima, achava-me em palestra na secretaria da Academia Brasileira de Letras aguardando o inicio da sessão, quando Augusto de Lima entra, e me apresenta um cavalheiro de estatura mediana, corretamente vestido, moreno e palido, de olhos fundos e febris. Tem o rosto escanhoado, e o cabelo negro, de arabe do Deserto, partido ao meio.

— Humberto, apresento-te aqui o professor... o professor Sana-Katana... Como é o nome?

— Sana-Khan, — completa o desconhecido.

— Sana-Khan, — repete o grande poeta das "Contemporaneas". — E' um homem que desvenda o destino alheio com espantosa precisão. Ele quer o teu endereço para ler a tua mão.

— Com uma condição, — atalho eu; — quero apenas noticia do Passado e algumas do Presente; nada do Futuro; o senhor poderia fazer-me revelações tão graves que eu morreria antes do praso, estragando-lhe a profecia.

— Como o senhor quizer... — interrompe o visitante; — mas, com licença; dê-me a sua mão...

Tomou uma, depois a outra.

— Não, senhor... Não tema conhecer o seu futuro... A linha da vida é longa, na sua mão... O senhor viverá de 67 a 77 anos...

A informação, ministrada a um homem que espera a morte todos os dias, enche-me de confiança. Olhar nervoso, falando alto, Sana-Khan continua:

— A primeira carreira que lhe escolheram foi a de marinheiro...

Lembro-me que era esse o pensamento de meu pái.

— O senhor tem uma imaginação muito fertil... Muitas idéas... Muitos homens, em gerações sucessivas, trabalham para aperfeiçoar o seu pensamento, a mentalidade de que o senhor é portador.

— Muito obrigado.

— A sua vida tem de ser marcada por quatro ascensões... A mais recente foi em 1925...

— Não, senhor. Eu fui eleito deputado em 1927.

— Mas começou a subir para isso em 1925...

— E' verdade. O compromisso da politica do meu Estado foi tomado em 1925.

— O senhor é um temperamento apaixonado... amoroso... Compreende?

— Compreendo, sim senhor; mas, fale baixo...

— Mas, a datar de 1924, vem se operando na sua pessôa uma profunda alteração.

— ?...

— O que era paixão ardente, material, está se transformando em força do espirito, em energia ideal... A sua vitalidade está se sublimando... O seu espirito está em ascensão, á medida que se esquece dos prazeres comuns...

— Parece que sim...

— E isso vai ser motivo para uma conquista nova na sua carreira... Dentro de três ou quatro, em 1934 ou 1935, o senhor fará uma nova conquista, de ordem social... E' uma nova ascensão, no seu caminho...

Puxei a mão, satisfeito."

---

**Este artigo foi escripto pelo autor das *Memorias* no dia 5 de Julho de 1931. No dia 10 de Janeiro corrente, a um pedido nosso, o Dr. Humberto de Campos novamente recebeu em seu gabinete de trabalho os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian.**

*Sentados, os professores Jorge Chacarian, Onig Sana-Khan e Dr. Humberto de Campos, em seu gabinete de trabalho. Em pé, o Sr. Adolfo Aizen, nosso companheiro de redacção.*

*A mão direita de Humberto de Campos, jornalista, publicista, poeta, escriptor, ensaista, critico, humorista. Ex-deputado pelo Maranhão. Membro da Academia de Letras. Publicou mais de trinta obras literarias num total de cento e oitenta mil exemplares.* (Cliché do livro "A Mão, os Sonhos e o Destino", dos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian).

Todos os factos importantes da vida de uma pessôa, desde que esta raciocina, gravam-se na palma da mão para a eternidade. Todos os factos imponderaveis que venham a occorrer para essa mesma pessôa, no futuro, tambem ahi se gravarão. O estudo da mão, cuidadosamente feito, vae além da psychanalyse de Freud. E para o futuro, a propria Medicina se soccorrerá destes traços, inilligiveis para nós, no intuito de diagnosticar estados d'alma e do physico.

Desejavamos, agora que surgem as "Memorias" do autor de "Poeira", que o professor Sana-Khan algo nos dissesse, pelas mãos, da vida passada do grande escriptor.

— Não — disse-nos Humberto de Campos. Eu quizera saber se peorarei dos olhos, toda a minha preoccupação deste momento. Quando me encontrei com o professor Sana-Khan na Academia de Letras, ha uns dois annos, elle me assegurou que não faria uma operação prevista pelos medicos. Acertou. E agora ?

Sana-Khan e Jorge Chacarian examinam a mão esquerda de Humberto de Campos, conferem pela direita e asseveram:

— A fraqueza parcial da vista só virá entre os 63 e 65 annos. Até lá, todos os incommodos e receios são passageiros, como os que sente neste momento.

E continuando, após mencionar algumas datas de relevancia na vida passada, confirmadas immediatamente por Humberto de Campos:

— Ainda este anno o senhor será chamado a exercer um cargo publico de relevo; até 1936 obterá dois premios ou honrarias; de 1936 a 1937 occupará postos sallientes na nova organização social que então dominará o paiz; e até 1942 terá continuas ascensões em literatura e politica, sob nova phase social.

— E dinheiro? Terei o dinheiro que nunca tive?

— Terá, mas não muito... — finalizou, sorrindo, o professor Sana-Khan.

Continuaremos no proximo numero.

# FIGURAS E FACTOS DA SEMANA

*Almoço que ao Dr. Carlos da Silva Araujo offereceram seus amigos por motivo da sua eleição á Academia de Medicina.*

*Bodas de Prata do casal Arthur Passos Braga-Mnemosina Braga. Aspecto tirado após a missa mandada rezar na Igreja da Candelaria.*

*pós o banquete offerecido ao Dr. José Ferreira Pires, conhecido odontologo.*

*Senhoritas que tomaram parte na festa do Club Santa Thereza,*

*Entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso no Conservatorio Livre de Musica.*

## EM NICTHEROY

*Entrega de diplomas aos alumnos formados pela Escola de Trabalho do Estado do Rio*

# DE CINEMA

Quem não conhece a linda Sari Maritza? De uma ternura sem fim, entretanto, ás vezes, se mostra brejeira e até... revolucionaria. Reparem no seu capacete de aço.

# Musica Brasileira

EDUARDO FRIEIRO

"Flor amorosa de tres raças tristes", disse Bilac da nossa musica. Bonito verso que fez rapida fortuna. Mais acertado parece dizer que a nossa musica é a flor tristonha de duas raças voluptuosas. Ha nella certa voluptuosidade lusitana e deleitosos queixumes de fado; ha nella a voluptuosidade do negro e vagas reminiscencias de banzo.

Alguns espiritos inquietos armaram batalha contra a prolongada escravisação dos nossos musicistas ás absorventes influencias estrangeiras. Move-os o impaciente e sincero afan de apressarem o advento de uma arte musical genuinamente brasileira, de uma arte que seja o legitimo reflexo de nossa psyche e de nosso ambiente.

A genese de qualquer arte é processada no mysterio subjacente da alma collectiva: independe da caprichosa e fragil vontade individual. Ora, da alma da nossa gente desabrocha um *folk-lore* musical de ricos e variados rythmos. Não será, acaso, formosa realidade a melodia brasileira, que perfuma suavemente nossas modinhas e cantigas? E os rythmos, tão nossos, dos choros e sambas littoraneos e das toadas sertanejas? Nelles se affirma, em potencial, a musica brasileira, livre de influencias exoticas, despersonalizantes.

Nosso povo ignora Verdi, ignora Wagner, ignora Debussy. Felizmente. E não só os ignora: sua sensibilidade musical, já distincta, repete os rythmos estrangeiriços. Exige os nossos: plangentes, exuberantes ou vivazes. A expressão dolente da nossa musica — de accentos nostalgicos, umas vezes, ardentes ou buliçosos, outras — não permitte confusões: traz a marca da raça, é o legitimo producto de nossa sensibilidade afro-lusitana, tão rica de conteúdo musical.

A musica brasileira existe, e é forçoso reconhecer a profunda, definitiva influencia do negro na sua formação.

Gobineau, que considerava a arte como uma manifestação transcendental da vida, não a julga um producto genuino da raça branca, (ariana, indo-germanica), para elle superior, senão que, pelo contrario, suppõe que os povos são mais artistas quanto mais mesclados com sangue negro. Tal presupposto encontra cabal confirmação entre nós. Seria mesmo, difficil contestal-o.

*— Sabes? O Chico boticario enganou-se numa receita e deu strychnina por bicarbonato.*
*— E o freguez, morreu?*
*— Curou-se, mas o pharmaceutico, percebendo o prejuizo, tomou a receita e morreu envenenado!*

## QUE NOVIDADE!

"O tenente Juracy Magalhães vae convocar os chefes politicos do Estado para uma convenção politica."

*A BAHIA — Quá, "seu" Juracy! Esta historia de "convenção dos jecas" é pura Republica Velha!*

# QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

## 138 INTELLECTUAES — ELEITORES JA' RESPONDERAM A' ENQUÊTE DE "O MALHO"

A IMPRENSA de todo o paiz tem recebido com applausos e sympathia a idéa de O MALHO organizando esta *enquête* para saber entre 250 intellectuaes de todos os Estados, residentes na Capital da Republica, qual a maior das poetizas brasileiras.

E aqui tambem a imprensa não tem silenciado ou tentado apagar o brilho do certamen. O "Diario de Noticias" que, desde o primeiro instante tão bem recebeu e apoiou essa nossa iniciativa, ainda em uma das suas edições de domingo publicou, destacadamente, este artigo de Carlos Maul, o escriptor de "O homem que se esqueceu de si mesmo". O titulo — "*Não é de belleza, é de intelligencia...*" — diz bem do que se trata. E por ter o brilhante escriptor e jornalista atacado justamente um assumpto por que nos vimos batendo, pedimos venia para transcrevel-o na integra:

NÃO E' DE BELLEZA, E' DE INTELLIGENCIA...

*— Qual a maior das poetizas brasileiras?...*

*"O Malho" fez a pergunta ao seu eleitorado composto de numerosas figuras representativas da nossa literatura, e as respostas vão apparecendo, registrando sympathia.*

*Muitos eleitores justificam os seus votos com enthusiasmo, outros com resalvas, receiosos de ferir susceptibilidades, e alguns parece que pretendem fugir ás urnas como que temendo a excommunhão das candidatas que não receberem o seu suffragio.*

*Não se explica essa timidez. Ainda se o pleito fosse para eleger a mais bella... A mulher perdoa offensas á sua intelligencia... Não as perdoa á sua belleza...*

*Comparem o seu talento, e isso não terá maior importancia, desde que não entre na prova a fascinação de um lindo rosto, a graça das linhas de um perfil...*

*Mas o concurso é para apurar meritos poeticos. E' preciso votar só num nome. Ha quem não queira votar em nenhuma porque não pode votar em todas. Não é uma explicação razoavel, e desagrada tambem a todas. E' melhor, portanto, que cada qual manifeste a sua preferencia, porque assim terá, ao menos, conquistado uma sympathia onde, com a abstenção, seria fatal e inevitavel a antipathia unanime...*

CARLOS MAUL

### 7.ª APURAÇÃO

Inclusivè as 6 apurações anteriores, é o seguinte o resultado geral até o dia 11 ultimo:

| | |
|---|---|
| **Gilka Machado** | **73** |
| **Maria Eugenia Celso** | **22** |
| **Carmen Cinira** | **9** |
| **Rosalina C. Lisbôa** | **9** |
| **Anna Amelia** | **6** |
| **Patricia Galvão (Pagú)** | **5** |
| **Henriqueta Lisbôa** | **3** |
| **Cecilia Meirelles** | **3** |
| **Lia Corrêa Dutra** | **1** |
| **Leda Rios** | **1** |
| **Hildeth Favilla** | **1** |
| **Else Machado** | **1** |
| **Heloisa Bezerra** | **1** |
| **Elza Araripe Milanez** | **1** |
| **Eneida** | **1** |
| **Ide Blumenschein (Colombina)** | **1** |

### VOTAÇÃO

**Votaram em Gilka Machado:**

Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agripino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Ruben Gill, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

**Votaram em Maria Eugenia Celso:**

Alves de Souza, Mario Nunes, Benedito Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayete Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca.

**Votaram em Carmen Cinira:**

Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

**Votaram em Rosalina C. Lisbôa:**

Victor Vianna, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

**Votaram em Anna Amelia:**

Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Henriqueta Lisboa

Rosalina C. Lisboa

Elsa M. N. Machado

Anna Amelia

**Votaram em Patricia Galvão (Pagú):**

Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

**Votaram em Henriqueta Lisbôa:**

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

**Votaram em Cecilia Meirelles:**

Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

**Votou em Lia Corrêa Dutra:**

Carlos Pontes.

**Votou em Leda Rios:**

Luiz Moraes.

**Votou em Hildeth Favilla:**

Chermont de Britto.

**Votou em Else M. N. Machado:**

Terra de Senna.

**Votou em Heloisa Bezerra:**

Carlos Cavaco.

**Votou em Elza Araripe Milanez:**

Waldemar Bandeira.

**Votou em Eneida:**

Dante Costa.

**Votou em Ide Blumenschein (Colombina):**

Elcias Lopes.

## JUSTIFICAÇÕES

Foram os seguintes os votos justificados na 7ª apuração:

**LINDOLPHO XAVIER:**

E' a que enfeixou em si as expressões todas da alegria, da volupia de viver; tem a força dos ventos, das ondas, das paixões violentas.

E' desabrida como as catarátas, real como a propria vida.

Tem excessos? E' porque tem a infantilidade do "natural".

Os seus versos são tempestades da Natureza. E' a Maior.

**HERNANI DE IRAJÁ:**

A mais sincera, a mais verdadeira, a que exterioriza melhor tudo o que a mulher sente, pela Arte, pelo Amor.

**ALVES DE SOUZA:**

Pela espontaneidade, da inspiração, pela naturalidade da Arte, pelo sentimento brasileiro e humano da sua Poesia, voto em D. Maria Eugenia Celso.

**ARMANDO GONZAGA:**

Voto na Sra. Maria Eugenia Celso. E não justifico o meu voto porque seria repetir o que já escreveu Medeiros e Albuquerque.

**BANDEIRA DUARTE:**

A admiração não se justifica "para os outros". Reflexo de uma belleza que nos impressionou, é muito pessoal. Justifica-se em nós mesmos.

**OSWALDO SANTIAGO:**

Poetisa, isto é, sensibilidade feminina expressando-se em versos, mulher que continúa mulher dentro da poesia, creio que Cecilia Meirelles realiza o nosso typo maximo. Mystica, delicada, de uma emoção tão fina que as grandes massas não penetram nem comprehendem, ella faz jús a este voto de consciencia.

# LIVROS DO INTERIOR

"JARDIM ENCANTADO" DE EURICO DA TRINDADE

São bem interessantes os poemas em prosa que sob o titulo "Jardim Encantado" o Sr. Eurico da Trindade acaba de publicar.

Esse poeta, aliás que nos lembra instintivamente "Alameda do Sonho", um bom livro de versos publicado ha uns dois annos, tem conseguido com os seus trabalhos literarios, differentes dos de quasi todos literatos do interior, elogios os mais francos e optimistas de nomes de valor nas letras do paiz.

Augusto de Lima diz:

"...li os seus versos e os senti sufficientemente para dizer-lhe que são bellos e dignos de larga publicidade, para que as almas, avidas de emoção esthetica, os possam sentir tambem. Concordo com as suas idéas sobre a Arte, e os seus versos demonstram, no fundo e na forma, a sua decidida vocação literaria. Quem escreve sonetos como os do seu livro, não deve jámais abandonar essa moldura, em que cabem todos os movimentos da alma, e de quem o velho Boileau já dizia valer por si só um poema. Louvo-o por isso e espero lel-o muitas vezes em sonetos eguaes a esses".

São bons os poemas em prosa do "Jardim Encantado". Mas se ha falhas na apresentação, estas estão na capa, horrorosa para jardim encantado que é o texto.

*— Onde vae você com toda essa elegancia?*

*— Vou ver se consigo com o coronel João Alberto um logarzinho na Policia Especial.*

# DE TUDO UM POUCO

BANHOS DE SOL

JÁ, em Paris, uma voz potente iniciou o combate ao abuso da heliotherapia.

Foi a de um grande professor, num cenaculo de grandes professores — na Academia.

O medico francez chamava a attenção do auditorio para os graves perigos da exposição demorada do corpo nu aos raios solares.

Se outros não fossem os males por elle apontados, bastaria para amedrontar tanta mulher que se anda tostando por ahi, nas praias, o estado em que fica, ao fim de algum tempo, a pelle das pessoas obrigadas a trabalhar ao sol.

E' para lá que ellas irão, para essa pelle de lixa, se não pararem a tempo no delirio de se amorenarem "in partibus".

A heliotherapia é que paga as favas, mas, na realidade, não são propositos de hygiene que levam ás praias, no rigor da canicula, tanta gente que se estende na areia como empadas num forno.

Essa gente ainda não chegou a comprehender que, se nas empadas a differença de côr entre a parte de fóra das fôrmas e a de dentro não dá para reparos desagradaveis, já o mesmo não acontece no corpo humano, mórmente no da mulher.

Essa deve ser sempre, quando possivel, um conjuncto de belleza, e ninguem dirá que um corpo bi-color seja bello, é, mesmo, desgracioso, é, até, feio.

Portanto o que a gente amorenada por secções tem a fazer é voltar á côr natural e salvar a pelle, se ainda fôr tempo, ou tingir todo o corpo por igual.

Isso quanto ás mulheres, porque quanto aos homens, de uma ou de outra maneira, são sempre a mesma cousa.

Se ellas, porém, insistem em ser morenas, não porque amarello seja mais bonito do que branco, mas porquê é mais da moda, arranjem, então, um preparado bem adherente, e deixem-se de soalheiras.

Já tingem o cabello, as faces, os labios, as unhas, que muito será tingir tambem o resto?

Terão assim a vantagem de ser, totalmente, artificiaes, e, se amanhã voltar a moda da pallidez, ou se vier a de um arroxeado cadaverico, um banho apropriado as deixará em condições de tomar, de prompto, a nova coloração.

Com a pelle crestada pelo sol é que o trabalhinho ha de ser difficil.

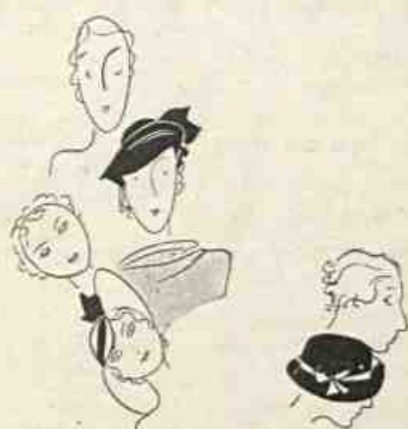
Se todos os caminhos levam a Roma, por que escolher aquelle que, no dizer do professor francez, pela grande penetração de certos raios, é tão perigoso?

A heliotherapia não é uma brincadeira que qualquer leigo possa praticar á vontade, é cousa para ser muito criteriosamente aconselhada e muito severamente dosada.

Nada, pois, de abusos.

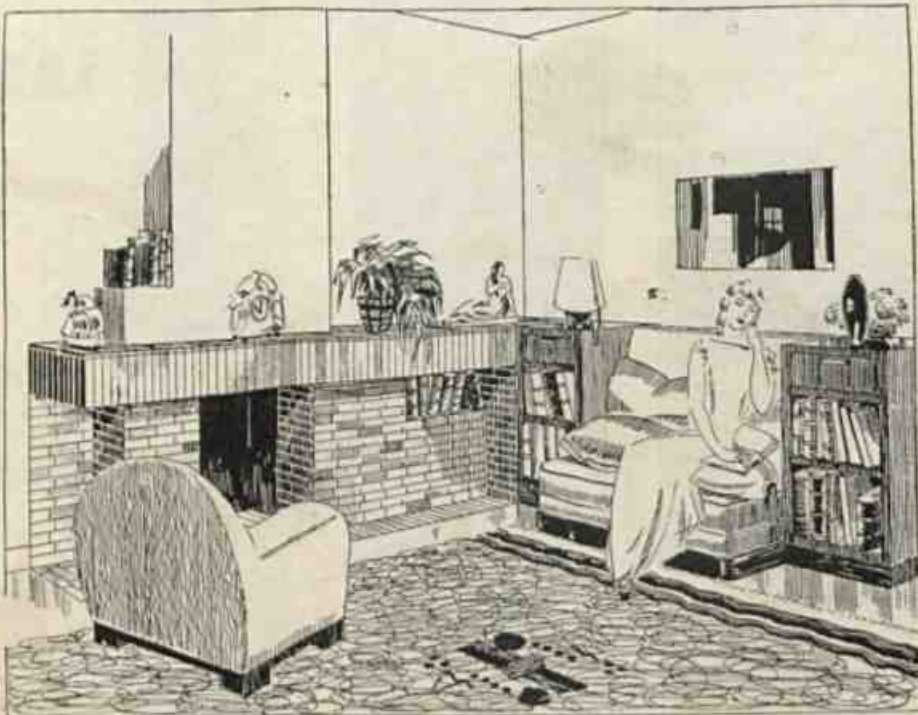
Tanto mais quanto não é propriamente por motivo de saude que se faz uma exposição que, sob o pretexto de receber os raios do sol, recebe com mais prazer os raios visuaes da multidão.

Tambem á sombra se podem fazer exhibições.

S.

NOVIDADES — VELHARIAS

AS formigas são gulosas por excellencia. Abandonam a luta mais encarniçada com qualquer formigueiro inimigo desde que encontrem um pouco de mel.

Diz um naturalista que as pennas das aves representam o maior grão de calor condensado sobre fragil peso.

O codigo civil argentino, redigido pelo dr. Vélez Sarsfield, foi officializado em Setembro de 1860.

UM CANTO DE CASA

Encantador de simplicidade, proprio aos ambientes brasileiros, até mesmo o fogão para o inverno do Paraná, do Rio Grande, de S. Paulo, sendo trocado por uma especie de comoda-estante nos Estados de clima quente ou temperado.

Chitão a forrar sofá e poltrona, estantes laqueadas, grosso tapete futurista, uma planta lá, uma estatueta despretenciosa, um "abat-jour", um espelho oval, livros...

E o encanto é tal que a gente não sabe se deve acceitar o convite para uma volta de automovel na tarde luminosa e fresca...

# ALINHAVOS

Que teremos como innovação de roupa em 1933?

Parece, pelos figurinos e pelo que Paris está a usar no inverno, que a modificação será pequena.

Chapéos pequeninos, bem do lado e mais para a frente, a tocar uma sobrancelha; chapéos bicudinhos, chapéos de abas reviradas de um lado e batidas de outro...

Vestidos ainda compridos.

Certa tendencia para o traje monastico, no frio: pelerines escuras, palas como as de linho engommado, branco, sobre as batinas pretas dos maristas.

Emquanto, porém, esperamos os novos modelos, tratemos de descrever os de palpitante actualidade, aqui estampados.

Para começo, um vestido de jantar, de taffetas preto, sujeito á modificação para vestido de festa, como se vê do figurino á direita e do desenho que o apresenta de costas.

Vem, depois, um "ensemble" de Jane Regny": lãzinha ou crepe de seda preto, todo em nervuras, o que se reproduz na pala da blusa de crepe branco, que modifica o aspecto do vestido desde que se retire o casaco e se troque de chapéo;

á direiita um tyrolez de seda verde, pala-pelerine e chapéo de grosso crepe de seda branco bordado de verde;

ao lado o mesmo vestido sem a citada golla-pelerine;

em crepe vermelho, diagonal, saia que termina em pequenos "godets" e blusa no geito de collete;

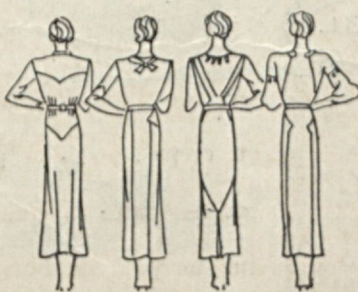
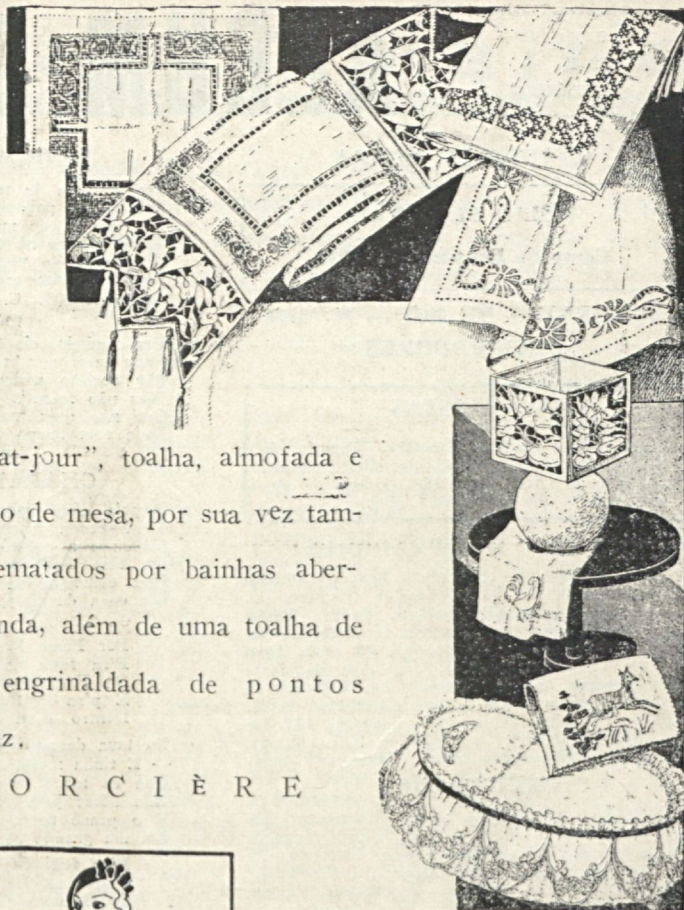
Porier creou o vestido preto simplesmente guarnecido de golla branca e dois laços borboleta

no cinto; de lãzinha vermelho lacre o outro vestido cujos bolsos e pala são guarnecidos de tiras do mesmo panno rematadas por "moscas" de seda branca;

um vestido havana, blusa enfeitada de crepe branco;

um vestido de crepe de lã ou seda "beige", mangas de velludo castanho escuro; e um vestido de crepe branco com tres modificações: blusa e punhos de seda "bayadère" no primeiro; de seda preta no segundo; de seda quadriculada no terceiro.

Seis modelos de blusa, todas executaveis em seda ou algodão, graciosamente guarnecidas de plissados, de botões e de bainhas abertas.

BORDADO — Orchidéas e nenuphares para "abat-jour", toalha, almofada e caminho de mesa, por sua vez tambem rematados por bainhas abertas, renda, além de uma toalha de mesa engrinaldada de pontos de cruz.

S O R C I È R E

## O NOVO ROMANCE DO "O TICO-TICO"

## O PASSARO DE AÇO

Dentro de poucos dias, O TICO-TICO, terminada a publicação do lindo romance "Os semeadores de gelo", iniciará a de outro, empolgante e maravilhoso, que se denomina "O Passaro de Aço". Esse novo romance d'O TICO-TICO é leitura que vae causar estupendo successo entre os nossos queridos leitores. "O Passaro de Aço" é uma successão de arrebatadoras scenas em que figura um dirigivel e um punhado de heróes.

1570 — 21 JANEIRO

# ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

## QUADRO DE HONRA

**HELIO FLORIVAL**

**Campeão Brasileiro de 1931**

## 4º TORNEIO DE 1932 — N. 1556

## DECIFRADORES

### TOTALISTAS

Helianthо, R. Said, Nozinho, Vigario de Wi lkfield, (todos de S. Salvador, Bahia), Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belem, Pará), 20 pontos cada um.

### OUTROS DECIFRADORES

Dama Verde (S. Salvador, Bahia), Athenas (Belem, Pará), 19 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, S. Paulo), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 17 cada; Alvasco e Violeta (ambos de Recife), 16 cada; Dom Q. (S. Salvador, Bahia), 15; Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, do E. Santo), 14 cada; Thalia (Rio Grande), 13; Tulipa Negra (Bahia), 10; Flôr de Liz (Bahia), e Sertanejo (Theophilo Ottoni, Minas), 9 cada.

### DECIFRAÇÕES

Fundador; Apolentado; Usnéa; Homotomo; Zarelho, zarelha; Larga, largo; Cunha, cunho; Queda, quedo; Cofia, Coa; Coado, Codo; Vertuse, verde; Patola, pala; Maquia (Ma, aqui); Tornaboda (torda, nabo); Escaldadela, Monogrammo; Pedrada; Remoela; Totó-piruleta; Só me aconselhei, eu me cuorei.

### 4º TORNEIO COMMUM DE 1932

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2/3, 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

**Livs. adops. nest. num., C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band. Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); R.fonciro Potr.; Jayme Seg.**

### NOVISSIMAS 41 a 44

2—1—Esta *pedra preciosa produz* a "*bebida*".
Dom Q. (S. Salvador, Bahia)

2—1—*Maneja* com muita *pena* a *obra* literaria.
Castrinho (Gente Nova, de Corumbá)

1—2—Ao "*signal*" dado a "*corsa*" corre para a "*planta*".
Durval Rezende (do G. N. B. — São Luiz, Maranhão)

2—2—Esta *pequena povoação fabrica insupportavel chouriço.*
Chow-Chim-Chaw (Capital)

### CASAES 45 a 48

(A Athenas)

2—Este "*instrumento*" dá *sorte.*
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

3—O *mau cheiro* é sempre *perigoso* para a saúde.
K. Nivete (Recife, Pernambuco)

2—Está *encoberto* e tem uma parte *escura.*
Helianthо (S. Salvador, Bahia)

4—A *raiz da cainca* tem um "*fetido*" desagradavel.
Mawereza (Campinas, S. Paulo)

### SYNCOPADAS 49 a 52

2—2—Dei *rapé* ao "*passaro*".
Tercio-Filho (Recife)

2—2—Deus *é grande e forte.*
Athenas (Belém, Pará)

3—2—O "*Grego*" comeu o "*fructo*".
Alvasil (S. Salvador, Bahia)

5—4—Ha sempre *harmonia* entre o João e sua *companheira na mesma empreza.*
Ananias (Gente Nova, de Corumbá)

### ENIGMAS 53 e 54

Em pescaria de recreio
Peguei um peixe, grande e feio!
Não era lá de mui bom gosto...
Tinha piteira na barriga!
Por causa do peixe houve briga
Pois cobravam enorme "*imposto*".
Batalhador (G. C. S. A. Theophilo Ottoni, Minas)

Um condado, eis toda a historia,
Nada mais a accrescentar,
Por decisão peremptoria;
Mas não fosse a rima em empo
Que não quiz modificar,
Tudo com tempo tem *tempo.*
Amir (S. Salvador, Bahia)

### CHARADAS 55 a 57

Dispois d'ua vaquejada
Na Fazenda "Lamarão",
Juntou-se a rapaziada
Em casa de Bastião
P'ra cumê a feijoada
Em onra do Campião.

Eu fui um dos convidado
Por Passo Preto e Bião
P'ra festa no outro lado
Da Fazenda "Lamarão".
E p'ra lá fômo embarcado
Dentro d'ua "*EMBARCAÇÃO*" — 3

Eu tava desconfiado
— E tinha muita *RAZÃO* — 1
Que os môço entusiasmado
Não désse p'ra valentão.
E o prazê fosse acabado
Em um grande barulhão.

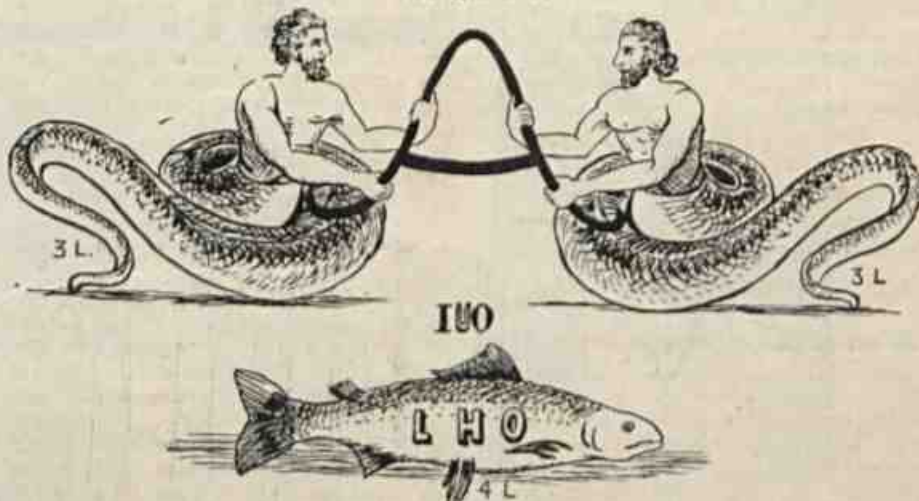
P'ra fugi da curriôla
Fiquei na beira do *RIO*,
Zé Calango e Mané Bôla
Estava num desafio
Na bocca d'ua viôla
Surrada por seu Dario.

Ua quadra má rimada,
Cum desafôro na ponta,
P'ra virá tudo em pancada
Foi bastante, foi a conta.
E a tale da feijoada
Foi para o rio, p'ras lontra.
Zé Caipira (Baia)

"*Investigue*" na calada — 2
Tamanha *complicação*, — 1
Olhe bem que *bofetada*
Deixa a cara em petição.
Athenas (Belém, Pará)

Cheguei à margem do "*rio*", — 1 —
Metti-me numa canoa;
"*Através de*" suas aguas — 2 —
A viagem, que fiz, foi *bôa.*
Marechal (Capital)

### LOGOGRYPHOS 58 e 59

Ao *cabo* de muito tempo — 3—8—4—2
Puz por terra esse "*animal*", — 7—8—2—2
Que parecia uma *fita* — 1—6—7—8
Deu que fazer a *minhoca*;
Com *cabeça*, por signal —, 4—2—1—8
Pois outra não era o tal.
Marechal (Capital)

De tudo quem acha graça,
De nada tira proveito,
Causa-me *horror* a chalaça, — 3—4—5—8,
Pois nisto *noto* um defeito. — 4—7—6—8.
Embora tão *compassivo* — 1—5—2,
Para tudo *permittir*, — 1—8—2.
Só mesmo *milagre* vivo
Faz um bobo me attrahir.
Athenas (Belém, Pará)

### PRAZOS

Terminarão: a 10, 15, 21, 23 e 25 de Fevereiro proximo e a 2 de Março seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

### CORRIGENDA

Do n.º 1568:

Decifrações do n.º 1554: — Gargueiro — e não — Guargueiro. As palavras — *Entrecase* e *am* — devem ser gryphadas (Novissimas de Athenas e de Batalhador successivamente). Do termo — Por — tire-se o grypho (Syncopada de Goutran d'Abrunhosa). "*Arvore*", além de commas, tem grypho (3.º verso do logogrypho 19, de Durval Rezende). *Resultado final do 3.º Torneio de 1932: é Quadro de Merito e não Quadro de Honra*, o que deve ser lido na antepenultima linha, da 1.ª columna, de paginas 27.

### CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Mais trabalhos chegados de 2 a 8 do corrente enviados por Alvasil e Ave da Sorte, da Bahia, de Athenas, do Pará, e de Tenente, de S. Paulo.

Mais tres mezes e meio approximadamente, e iremos saber a quem caberá o titulo de Campeão de 1933, isto é, quem ficará de posse do magnifico *Bronze*, que já por 2 vezes a Associação Bahiana de Charadistas, hoje sob a digna presidencia interina do nosso illustre e respeitado confrade, Marquez de Castiglione, num gesto de eximia gentileza, tem offerecido aos nossos Campeões, e que mais uma vez acaba de pôr á disposição deste Album para a grande prova deste anno, a ser disputada durante os proximos mezes de Março e Abril.

E' com grande abundancia d'alma que mais uma vez agradecemos esse gesto tão magnanimo da reputada A. B. C., que não se cansa em collocar á nossa disposição tudo quanto é necessario para o brilho desta secção, e para o desenvolvimento do Charadismo, de que ella é uma ardente cultora.

### CORRESPONDENCIA

*Alvasil* (S. Salvador, Bahia) — Nos torneios communs, o Album do Charadista, de Orlando Rego, não entra na 1.ª serie, e os figurados e pittorescos deverão conter variedade de symbolos e não sómente biographicos, ou só geographicos. O logar de existencia, com a referida pagina, deve ser declarado tambem. E' esta uma advertencia que fazemos, sem necessidade, porquanto o confrade é dos nossos veteranos e tem obrigação de saber de côr as nossas regras. Aproveitaremos no Campeonato o que fôr possivel.

*Arthano* (S. Paulo) — Agradecemos e retribuimos.

MARECHAL.

### FIGURADO 60

Jodonha (Capital)

### A CONTA DO ALFAIATE

**O alfaiate (apresentando se em casa do freguez):** — O senhor obriga-me a vir pessoalmente trazer-lhe esta conta e prevenil-o de que se me não paga immediatamente me verei forçado a tomar outras medidas.

— E para que se ha de dar a esse incommodo, se com as que lá tem, a roupa me fica perfeitamente bem?









# Caixa d'O Malho

*Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.*

JOÃO FAGUNDES DA SILVA (Rio Grande) — Sua carta a proposito desse tão debatido caso de plagios vergonhosos, diz:

*"Rio Grande, 17 de Dezembro de 1932. Illmo. Sr. Redator d'"O Malho" — Rio de Janeiro. Saudações. Com a presente tenho o prazer de passar ás mãos de V. S. o "Eco do Sul" do dia 23 de Novembro, em o qual foi publicado o artiguete "A morte do soneto" que tem frases perfeitamente iguais as do "Soneto" de S. G., publicado em "O Malho" do dia 10 do corrente mês. Creio, fielmente, que houve plagio, e que esse plagio partiu do autor da "A morte do soneto" porque, embora esse artiguete seja um "especial para o "Eco do Sul" mostra, claramente, pela forma, pelo estilo e pela pessima gramatica que o seu autor é que é o ladrão da produção do outro. Faça V. S. o confronto entre um e outro artigo, que vae terminar gritando: "Aqui D'El Rei! pega o ladrão!" Devia, Snr. Redator, existir uma lei severa para esses "literatos" ladrões das producções alheias como existe para esses pobres coitados que, para matar a fome, pulam o muro do visinho e roubam uma magrissima galinha... Espero que V. S. não deixará passar em "brancas nuvens" o roubo vergonhoso de que foi victima o Snr. S. G. — Será uma vergonha se tal crime ficar impune. O vosso assiduo leitor. (a) João Fagundes da Silva".*

Não, não deixarei passar em branca nuvem mais este caso de policia. Pelo menos aqui, nesta *Caixa* de tradições, que é queijo e ao mesmo tempo ratoeira...

Você tem razão. O plagio de phrases e total de idéas, é, sem duvida, do "escriptor" do "Eco do Sul" da cidade do Rio Grande. Porque "Soneto" assignado por S. G., publicado pelo *O Malho* foi transcripto de um dos grandes matutinos de Porto Alegre, que o publicou muitos dias antes daquelle.

Finalmente, este não é dos peores. Ha os que assignam *intotum* um soneto de Camões ou Bilac...

J. HERCULANO PIRES (Cerqueira Cezar, S. Paulo) — Aqui vae sua carta:

*"Cerqueira César, XXI de XXII de XXXII. Illmo. Sr. Dr. Cabuí Pitanga Néto. Saudações. Apezar do Dr. Mario Pope me chamar de "genio rebelado", eu não sou um genio nem sou tão rebelado como quér o ilustre patricio na sua ironia de artista que já se fez e não luta mais tanto como nós aqui do interior, os pequeninos que nos queremos fazer. Mas, faço vérsos. Talvez porque sou brazileiro e conto 18 anos de idade. Por isso publiquei um livro de vérsos e por isso remeto hoje, aqui, dois volumes desse livro — um para "O Malho" e outro para o Sr. Junto tambem á esta uma poeziazinha minuscula para o am. julgar si deve ou não ser publicada na s/ revista. Si deve, e o "O Malho" me recebe sem cara feia, farei mais tarde outras remessas. Desculpe-me o tempão que lhe inutilizei e aceite um abraço do "rebelado sem genio". (a) J. Herculano Pires".*

Você fez versos aos 18 annos não por ser brasileiro, mas porque nada mais conhece no mundo que esse *mundo* que é Cerqueira Cezar... Se você fosse além, se viajasse e se interessasse pelos problemas outros de que a Patria e o Homem necessitam, certamente que deixaria de ser poeta para ser idealista. Que afinal, dá no mesmo, em nosso paiz tão falho de idealismo.

Emfim, continue a fazer versos. Como os que faz ou me enviou, não ha mal nenhum. O livro será registrado na secção competente — "De Literatura".

SENIO DE MORAES (Rio) — Você começa assim: "Aqui *vae* mais tres trabalhos". Eu sei que esse *vae* ahi é sua distracção, mas é necessario que de vez por todas acabe com ellas. E com outras. Sob pena de eu pôr tudo na cesta, porque não sou professor que tenha de fazer emendas na prova escripta.

A poesia, emendada, aproveitada. *Historia*... interessante, idem. *A despedida*, com aquelles dialogos de metro e meio, confesso que nem li...

DAMIÃO DA ROCHA (E. de Minas Geraes) — Sua carta me interessou bastante, especialmente pelo assumpto de Manáos. Mas os sonetos, infelizmente, estão errados. Ainda assim, *A caminho de Obidos* será publicado com algumas emendas.

C. CARVALHO (S. Paulo) — Não posso publicar o que me enviou. Não é carne nem é peixe. Não é pão nem é queijo. Escreva algo mais comprehensivel e envie, que publicarei. São Paulo aqui manda e não pede. E tudo que se relacione á sua vida e ao seu progresso, tem aqui o destaque merecido.

DR. CABUHY PITANGA NETO

## PELA PAZ DO BRASIL

*(Ao Ministro José Americo)*

Lançae, Senhor, a esta infernal tortura
Que o meu Brasil padece, inutilmente,
O amor mais fraternal, a fé mais pura,
Como conforto ao coração que sente!

Dessa poleja ingrata a acerba e dura
Lança quebrae, Senhor, piedosamente,
Para que possa a geração futura
Encontrar um Brasil mais resplendente!

Illuminae a noite no Infinito,
Emmudecei a voz do mar, insana,
E demovei as rochas de granito,

Até que a paz de novo resplandeça,
E no esplendor da luz americana,
Este gigante cada vez mais cresça!

**Jacintho de Campos**

(Cachoeira — Bahia).

## O BEIJO DE CLEOPATRA

Hora crepuscular. No estertorio declinio,
incerto o sol roreja o ultimo clarôr dubio...
Cleópatra, a lasciva, arqueja no triclinio,
e vela-lhe a modorra herculeo ilóta nubio...

Cançada e não saciada em o carnal desejo,
a imperatriz pagã sonha num sonho lindo
que, sedenta de amor, a bocca para um beijo
a Marco Antonio entrega, ébria de gozo, rindo...

E sonha... que esse beijo a faz estremecer
de volupia, e ao contacto impuro dessa bocca
o Imperador se rende, e vae desfallecer...

Na agitação do sonho, accorda... E julga, ao dubio
clarôr da tarde, vêr o amante... E beija, louca,
— a bocca rubea e grossa ao seu escravo nubio...

**Mario Ypiranga Monteiro**

(Manáos — Amazonas).

## SONETO

O tempo, rica joia, sempre amado
Por quem a vida sabe amar devéras,
Encerra mil promessas e chiméras,
Que o tornam cada vez mais desejado...

Em seu fecundo ventre foi gerado
O turbilhão dos mundos — as espheras
Que rolam na amplidão, de priscas éras,
Perdidas no silencio do passado.

Com elle, as nossas almas, pequeninas,
Surgem do zero, e, em visceraes mudanças,
Attingem o esplendor, quasi divinas...

Com elle, vive o crente de esperanças,
Vendo florir nos prados as boninas
E adormecer nos berços as creanças.

**G. De Castro**

## Não se faz...

Depois de muitos protestos, quasi que vencera a causa do General... Porém o Leão, monarcha poderoso, mandou chamar o General das Lagôas.

Suas razões?

— Magestade. . . a Gia, pertencente a uma raça superior...

— Sim... porém o Grillo é distincto!

— Mas... o noivado é muito desigual...

E o rei que já ouvira uns cochichos e sabia que o General andava namorando a sua preferida:

— General, você já foi noivo dessa Gia?

— E' verdade. Porém agora sou noivo da "Princeza do Aranhol".

O rei mordeu os labios...

— Pois isto não se faz.

— Magestade!

— Não se faz!

E gritou:

— Sargento!

— "Inhô! — attendeu o macaco.

— Vá buscar o Juiz, a Gia e a Aranha.

E quando todos chegaram:

— "Seu" Juiz, casa a Aranha commigo e o Sapo com a Gia...

Alda

Está á venda o interessante livro infantil "Contos da Mãe Preta", do inspirado escriptor Oswaldo Orico. (Bibliotheca d'"O TICO-TICO")



## FEMINOMANIA

A sinceridade nas mulheres é como que a solução de uma raiz algebrica. Não existe...

---

Hoje em dia, a belleza feminina nada mais é que um cock-tail de artificialidades...

---

A' palavra das mulheres e ás balelas de um pretencioso não se deve dar valor...

---

Diz-se que as mulheres são como as pombas. Voltam para onde sahiram... Será verdade? Tem a palavra o leitor.

---

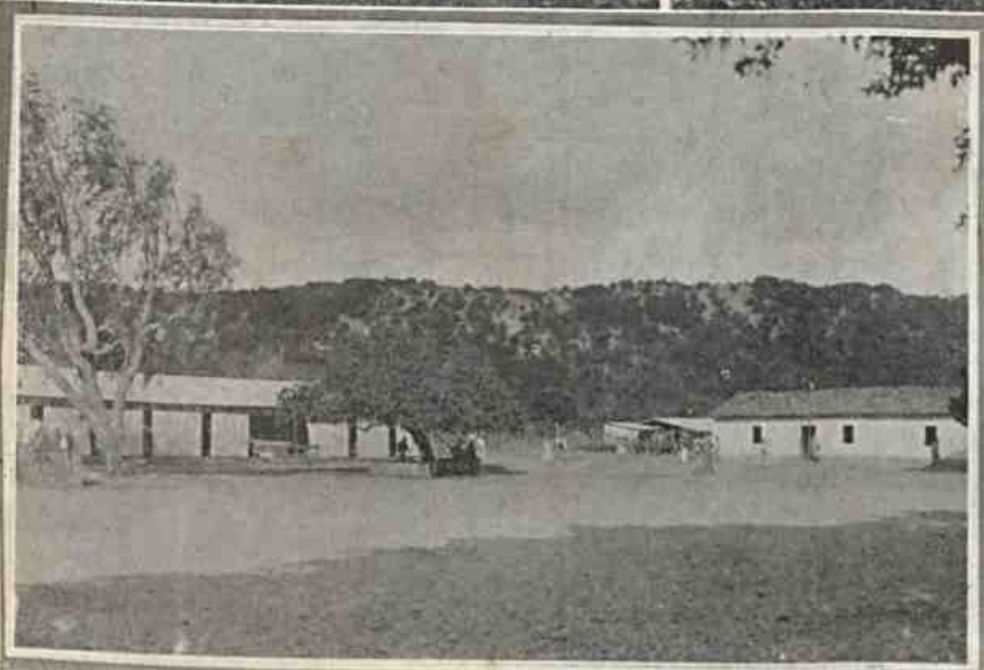
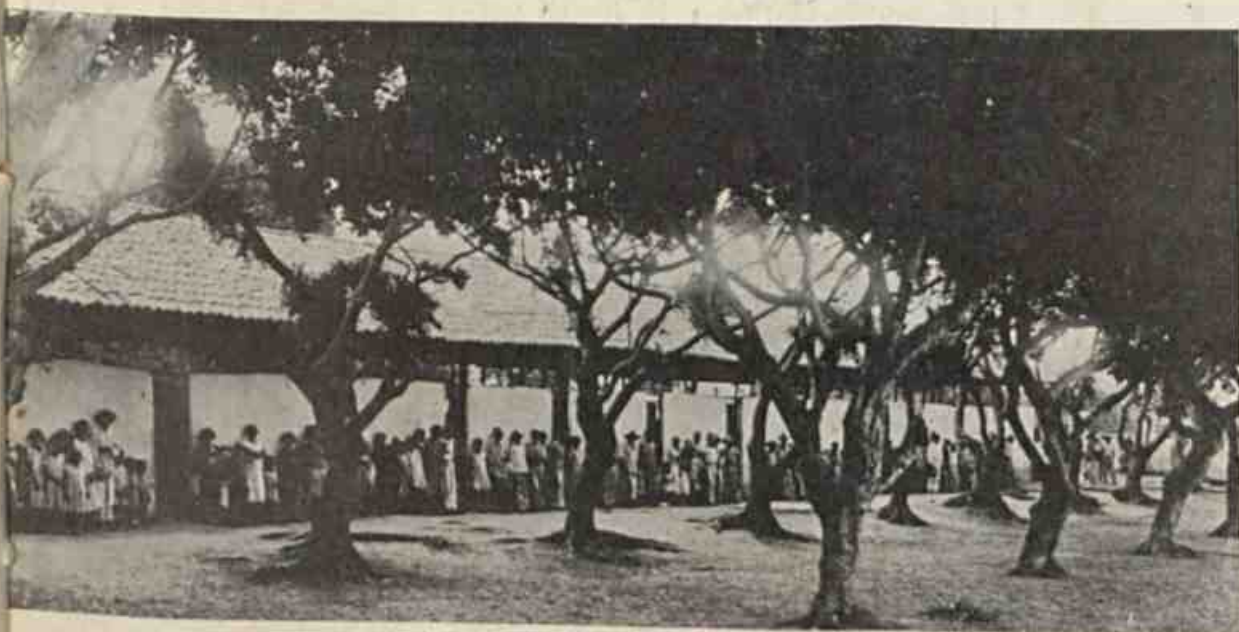
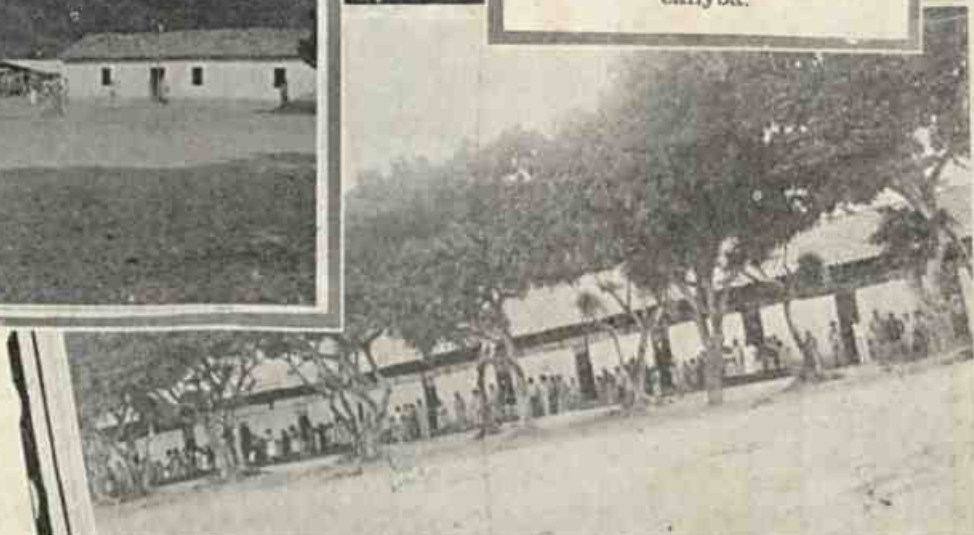
Quereis ouvir as mais descabidas tolices que um humano pode conceber? Conversai com uma feminista...

---

A personalidade das mulheres é como manteiga em tempo de calor. Derrete-se...

*Danilo Bastos*

# Como vivem e como trabalham os flagellados do R. G. do Norte

Escuro embora este "cliché", o que nelle se vê é uma plantação de algodão no nucleo Jundiahy, municipio de Macahyba.

Ao alto, nucleo S. Miguel, da Directoria Geral das Seccas, cultura de milho e trigo; e um panorama geral do Abrigo dos Flagellados em Natal.

Ao alto e ao lado, dois outros aspectos dos abrigos aos flagellados, da Directoria Geral das Seccas no Rio Grande do Norte. Por aqui bem se pode ver como vivem os brasileiros dos sertões nordestinos, uma vida differente da que vivemos na capital.

MODA E BORDADO
UMA DAS MUITAS PAGINAS
COLORIDAS
DE
"MODA E BORDADO"
FIGURINO MENSAL
PREÇO EM TODO O BRASIL
3$000
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio